RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 20 de Novembro de 2026

Projota reflete sobre representatividade negra na arte brasileira e desafios do racismo

Cantor fala sobre avanços e conquistas da população negra em música, cinema e televisão

Nesta sexta-feira (20/11), celebra-se o Dia da Consciência Negra, data dedicada à valorização da história e cultura africana, ao combate à discriminação racial e ao reconhecimento da resistência histórica da população negra. Em conversa com a repórter Kath Alves do portal LeoDias, o artista Projota discutiu a representatividade nas artes brasileiras, enfatizando a importância dessa presença para gerações futuras.

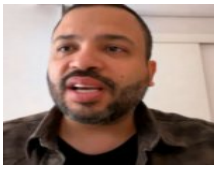
"Eu venho do rap, um movimento que sempre precisou lutar por espaço", destacou o cantor ao comentar suas experiências profissionais.

Projota analisou o progresso alcançado pela população negra nos últimos anos: "Eu acho que a gente avançou bastante, principalmente quando olha pra música, pro cinema, pra televisão. Hoje a gente vê pessoas negras ocupando espaços que, durante muito tempo, pareciam inacessíveis. E isso é muito importante, porque representatividade também é sobre uma criança olhar pra alguém e entender que aquele lugar pode ser dela".

O artista, porém, ressalvou que a presença não equivale automaticamente à igualdade de oportunidades. "Mas acho que ainda existe uma diferença muito grande entre estar presente e ter oportunidades iguais. Não basta a gente aparecer, a gente precisa também ocupar os espaços de decisão, ter acesso às mesmas oportunidades e ser reconhecido pelo nosso trabalho".

Projota pontuou que o racismo manifesta-se de diferentes formas na sociedade contemporânea. "Às vezes ele é explícito, às vezes é muito mais sutil, está na maneira como as pessoas te enxergam, nas expectativas que colocam sobre você e até nos lugares em que esperam que você esteja".

O cantor conectou sua trajetória pessoal à luta coletiva: "Eu venho do rap, de um movimento que sempre precisou lutar por espaço, por respeito e por reconhecimento. Então, de alguma forma, essa luta também faz parte da minha trajetória. E acho importante entender que conquistar um espaço não significa que todas as barreiras deixaram de existir".



Ao refletir sobre as transformações recentes, Projota exaltou o surgimento de protagonistas negros nas artes. "Ver artistas negros sendo protagonistas, construindo suas carreiras, contando suas próprias histórias e sendo reconhecidos por isso é uma conquista enorme".

O artista também valorizou o impacto geracional dessa mudança: "Também acho muito bonito perceber uma nova geração crescendo com referências que muita gente da minha geração não teve. Ainda temos muito a conquistar, mas é importante reconhecer o caminho que já foi percorrido e valorizar quem tornou isso

possível".



Para concluir, Projota enfatizou que o Dia da Consciência Negra transcende uma simples celebração. "É um momento de reflexão sobre a nossa história, sobre tudo que foi conquistado e, principalmente, sobre o que ainda precisa mudar".

O músico sublinhou a necessidade de continuidade: "A Consciência Negra não pode existir só no dia 20 de novembro. Ela precisa estar presente nas nossas atitudes, nas oportunidades que a gente oferece, no respeito e na forma como a sociedade trata as pessoas todos os dias. E acho que também é uma data de valorização, de reconhecer a força, a cultura e a contribuição da população negra na construção do Brasil".

